

INSTITUTO DE HISTÓRIA

Área de História

Departamento de História / Curso de Graduação em História

Professor: SILVIA PATUZZI

Disciplina: Críticos, reformadores e revolucionários: da legitimidade para a legalidade.

Tipo: Disciplina optativa

Período: 02/2021

*Para pensar o futuro precisa-se da mesma  
disposição do revolucionário: conjecturar  
entre imaginação e possibilidade*



## **I – EMENTA**

A disciplina aborda os debates elaborados pela crítica ilustrada e o desenvolvimento das condições históricas para a contestação revolucionária das formas de soberania absoluta na Época Moderna. Serão examinados os processos de contestação da personificação histórica da estrutura de poder constitutiva do Estado absoluto na figura do monarca e a erosão da figura do Estado como árbitro das consciências, necessário à paz religiosa. Também será examinada a passagem, concomitante, da sociedade estamental para a moderna sociedade civil, evidenciava por uma crescente consciência de classe dos segmentos que a compunham, particularmente dos setores ilustrados intermediários e da burguesia mercantil, para quem tornava-se cada vez menos necessária a personificação do poder na figura do monarca e cada vez mais indispensável a normatização de um poder regulador (a lei).

Serão selecionados alguns casos nos quais é possível estudar a evolução histórica das relações de força no interior da sociedade do Antigo Regime até a emergência das crises revolucionárias, quando o exercício da autoridade soberana é transferido da esfera da legitimidade para a da legalidade: a “revolta da Holanda”, as revoluções inglesas de 1640/49 e de 1688; os debates e conflitos no contexto da restauração em Portugal e Espanha e a emergência da ação revolucionária como um fato positivo em 1789.

## **II– OBJETIVOS**

Examinar a evolução histórica da sociedade do Antigo Regime na segunda fase da Idade Moderna (XVII- XVIII); Analisar a crise do Seiscentos e a emergência do conceito de cidadania, reapropriado da Política de Aristóteles e associado ao critério da representatividade e da legalidade. Apresentar a história das formas adquiridas pelo estado moderno absolutista, constitucional e iluminista até a sua crise revolucionária; Compreender a passagem da esfera da legitimidade para a esfera da legalidade.

## **III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **I - O perfil do revolucionário entre antigos e modernos**

(a) Acabou a “era das revoluções?” Depende do que entendemos por “revolução” e por “revolucionário”.

(b) Os Antigos – a revolução como *res nova*: a lição de Catilina contada por Salústio

(c) Os Modernos – a revolução como fato positivo: 1789/1793 e a revolução jacobina

(d) O conceito de “cesarismo” de Antonio Gramsci

### **II- Críticos, reformadores e revolucionários na Europa das Cortes (1620-1789)**

(a) Como emerge o conceito de cidadania e o duplo valor a ele associado, de inclusão/exclusão?

(b) O cidadão em Aristóteles, e a retomada de critérios clássicos inclusão e de exclusão (Política, III); o jusnaturalismo moderno;

(c) As Revoluções Inglesas: puritanismo e constitucionalismo (os *levellers* nos debates de Putney, 1647- prós e contra o sufrágio universal; as noções de consenso e de representação)

(d) A Revolução Francesa: os direitos políticos como direitos humanos (a Constituição de 1793)

## **IV - AVALIAÇÃO**

A avaliação será combinada com os alunos, a partir do plano de aula relativo à modalidade remota da disciplina.

## V – BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

**Toda bibliografia utilizada no curso será disponibilizada em pdf**

- ÁLVAREZ, F. Bouza. Decir y oír en el Siglo de Oro. Comunicación política de las casas de conversación a la República de las Letras, en M. Peña Díaz (ed.), *Vida cotidiana en el mundo hispánico (siglos XVI-XVIII)*, Adaba, 2012
- ASTON, Trevor (org.), *Crisis in Europa, 1560-1660*, Madrid, Alianza, 1983.
- BARRIENTOS, J. Álvarez. Sociabilidad literaria: tertulias y cafés en el siglo XVIII, en J. Álvarez Barrientos, *Espacios de comunicación literaria*, Madrid, CSIC, 2002
- BAUBÉROT, Jean. (1993), "Estratégias da Liberdade", in C. Sahel (org.), *A Tolerância*. Porto Alegre, L&PM.
- CHRISTIN, Olivier. La Paix de Religion. L'Automatisation de la Raison Politique au XVIe Siècle. Paris, Seuil,
- DÍAZ, M. *Escribir y prohibir. Inquisición y censura en los Siglos de Oro*, Cátedra, 2015.
- HAZARD, Paul. *Crise da consciência europeia (1680-1715)*. Trad. Lisboa: Cosmos, 1948
- HILL, Christopher. *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1992
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro, Eduerj: Contraponto, 1999\
- KRANTZ, F. (org.). *A OUTRA história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVI a XIX*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990
- POPKIN, R. *História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.
- OSTRENSKY, Eunice. *As Revoluções do poder*. São Paulo: Alameda, 2005.
- POCOCK, J. G. A. *Linguagens do Ideário Político*. São Paulo: Edusp, 2003
- STONE, L. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Editora Edusc, Bauru, 2000.
- THOMPSON, Edward P. *As Peculiaridades dos Ingleses e Outros Ensaios*. Campinas, Unicamp, 2001.
- VENTURI, Franco. *Utopia e Reforma no Iluminismo*. São Paulo: Edusc, 2003